

KACTTÜS

Informativo Anarkopunk N°3 Primeiro semestre de 2015





Era punx... é noize tamó juntxs... finalmente sai a terceira edição do kaottus (zine de informes anarcopunk da região nordeste) nessa edição vamos relatar o encontro anarcopunk ki rolou no final de dezembro de 2014, o rupturas libertárias evento ki rolou em maio de 2015 e um pequeno relato do quarto encontro do ciclovida ki aconteceu em fevereiro de 2016... essa edição conta apenas com 3 relatos pois foi só o que tínhamos em mãos e editamos assim MESMO pois sentimos a necessidade de fazer circular as movidas... achamos de grande importância mover e fazer acontecer as movidas, pois não estamos acomodadxs, não vivemos na inércia e não konkordamos kom o estado e seus lakeios e o kombete está vivo e na ativa en nossas relações e vivências kotidianas...

VIVA PUNK VIVA ANARKIA!

LIVRES OU MORTXS JAMAIS ESCRAVXS



12º ENKONTRO ANARCO PUNK

nos dias 26 a 31 em pentecoste barra do Leme se realizou o encontro anarcopunk o lokal a ser realizado não poderia deixar de ser esse onde nos encontramos mais próximxs da natureza e sempre organizamos atividades de resistência junto ao grupo ciclovida ki sempre nos acolheu e passou as dificuldades do semiárido enquanto nas cidades ainda não se tem o respeito e necessidade de manter o racionamento de água muitxs de nós sentimos como é viver sem desperdício. Os tornando mais sencíveis



com a realidade do campo onde
 podemos ser autônomos nos
 alimentos plantando, morando
 longe dessa imposição das
 cidades. ficando mais
 encaixados contra
 o capitalismo...
 algumas atividades
 foram feitas na casa
 de taipa a cozinha
 antiga e é mais de canto
 em contato com a agrofloresta
 era bem massa num canto bem aberto
 sem muros y sem concreto...
 no levante do encontro
 preocupação com quem estaria nessa
 vivência crítica anarcopunk
 fez com que agente se alertasse em
 filtrar os objetivos com essa
 movida deixando o coletivo se formar
 para essa vivência manx com afinidade
 e participações que expressam essa forma de

lutar, refletir e agir, juntas individualmente isso levou muitas a se perguntarem
 por que realmente iriam estar vivenciando esses dias e noites do encontro, resultando
 em desistências e fortalecendo as manx dispostas a mover o encontro. ressaltando que não
 foram todos que participaram que meteram as caras na organização da parada essa situação
 seria bem mais coletiva com a participação de todos nas discussões e desenrolar
 e na vivência construída juntas e juntas. mas muitas unirão forças para rolar o encontro
 mostrando o quanto a solidariedade é um adiante e esta presente na movida foram feitos
 mangueios coletivos para compra de carros pipa de água, e para o range do encontro
 Queremos lembrar também que manx que não kolarão no encontro mas

forma. (alguns enviaram grana e outras manx mando um texto
 que será relatado NA TROCA DE IDÉIA SOBRE CRIANÇAS NO MEIO
 LIBERTÁRIX)



DIA 26_ nesse dia a galera foi se CHEGANDO_ Konstruimos um banheiro seco sendo ke algumas de nois chegaram alguns dias antes pra comessar a preparar os espaços pra enkontra. no dia 26_ tambem foi onde entramos em consenso sobre as oficinas e trokas de ideia ke seguiriam no decorrer dos dias...

DIA " 27 _ após a merenda rolou uma oficina aberta de sabão sabão de soda muito fácil e simples de fazer. kom a ideia de boikotar a industria de produtos de limpeza ke a maioria dessas testa seus produtos en animais... ingredientes_ 4 litros de óleo

de cozinha usado reciclado e peneirado 1LITRO de alcool, 2 litros de água, 1 kilo de soda caustica BALDE BEMLIMPO E 1CAIXA (pode ser aquelas de fruta) komo fazer_ ferva os 2 litros de águas joghe no balde acrecente 1 kilo de soda e mexa ate se desmanchar a soda depois acrecente os 4 litros de oleo usado reciklado mexa por uns 20 minutos e acrecente o alcool e mecha ate fikar

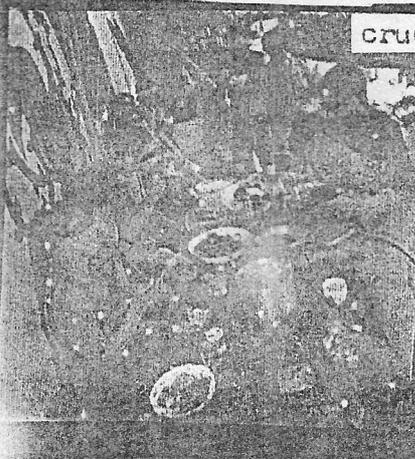
na consistencia de pasta depois despeje na caixa e deixe reposar por uns 3 dias depois e só cortar no tamanho ke kiser e usar depois da oficina de sabão rolo almoço kulinaria RACHA! FACHO antes de cada almoço rolava uma anti_musika uma batukada nas tora pra impreguinar os quívodo da galera...na tarde rolo uma troka de ideia sobre internet e redes sociais, falamos de como a pagina do enkontra no facebook estava sendo usada de uma forma toska tanto pra auto promoção quanto pra resolver tretas pessoais



ou não e cheias de conteudo desnecessario pra konstrukão do-enkontra alem do facebook ser totalmente vigiado pelo estado e a gente não ta afim ke o estado fike sabendo de como a gente se organiza y se move...nesse enkontra estivamos kartas lançamos circulares pra alguns contactos kētinhamos , a gente sabe tambem ke o kontakto por kartas não é tão seguro assim mas a gente acha menos vigiado o kontakto atraves de kartas do ke por facebook e diskutimos tambem ke os proximos enkontra poderiam ser movidos sem o facebook..

DIA "28_ começamos o dia com uma oficina de capoeira angola ,para dar uma alongada uma movimentada no corpo...depois dá capoeira rolo uma oficina de

crudiverismo xs manxs PREPARARAM um rango 'CRU' bem da hora y trocamos uma ideia sobre a alimentação crua e de como a alimentação crua faz bem pra gente. expondo os beneficios expondo os processos de aproveitamento e assimilação dos nutrientes e enzimas e aminocidos, comparando tambem as diferenças do processo fisiológico de cuanda voce come um rango cozido e um cru.



também falamos das dificuldades de ser CRUDIVORX no sertão ou mesmo na cidade visto que o bombardeio e a ditadura dos transgênicos nos fez muito interessante esse dia porque além da troca de ideia passamos o dia só no CAU! (quem quizesse).

a tarde rolou troca de ideia sobre crianças no meio libertário... foi muito massa, rolou um teatro de fantoches muito bakana (fugano zoológico) onde algumas crianças puderam assistir e se divertir, também rolou um vídeo sobre o dia das crianças, produzida de forma autônoma e vídeo mostra uma atividade realizada em uma comunidade que se localiza em aracruzt- Es onde o circo, a brincadeira, o malabares, perna de pau e a música se fez presente em um dia capitalista questionando a cultura do consumo nessas dat as e mostrando outras possibilidades de diversão depois do vídeo trocamos uma ideia sobre

como é ter crianças no nosso meio, partindo de nossas próprias experiências com nossos filhxs e com FILHXS de outrxs manxs. Falamos de como é difícil a desconstrução de valores estabelecidos e enraizados na gente, e que muitas vezes nossas reproduções refletem diretamente nas crianças. Como educamos? como romper com as relações de poder que existem dentro da gente? no ato de educar?

- Educar sem autoritarismo - como quebrar com as fronteiras do "é menino, é só coisa de menina" e coisas do gênero. - Alimentação - Escola-

estudar sim ou não? se sim, como intervir nesse

processo de modo que a criança se sinta bem e segura conviver com a escola, e outras relações, ela também se firme nas relações com xs manxs desconstruindo o máximo alguns valores

passados por essas instituições. - internet, TV, consumismo. - saúde de como se faz importante mantermos hábitos de cura através dos chás, plantas e da medicina ancestral, visto que é difícil as vezes. - vivência coletiva: como é massa a vivência para a criança a maneira como ela se relaciona com xs manxs se sentindo ativa e livre para trocar aprendendo e faça tu mesm x e a construção de sua autonomia.

Krias:

melhor não tê-las. (...)

Ser mãe ou pai não é imprescindível para todo mundo. Pode ser prazeroso para quem deseja e/ou aceita, mas o resumo "nascer, crescer, se reproduzir e morrer" é uma redução biológica da vida (até para plantas e outros animais) que ignora suas nuances e o encaixe dos ciclos nos contextos naturais e comunitários. Não temos nada a ser cumprido, mas sim uma vida para ser vivida segundo circunstâncias e, de preferência, vontades. Para quem tem útero, a geração revela um poder, mas pode ser muito vulnerabilizante e debilitante num contexto onde o machismo é combatido mas não foi superado por uma cultura mais solidária com as mulheres.

Não passei a vida toda pensando que queria ter uma filha, sempre quis a aproximação da liberdade, as revoluções. Mas no processo de me afastar do controle farmacêutico-industrial do meu corpo, senti vontade de deixar a natureza fluir por mim, sentir meus ciclos e, num tempo de amor, desejei a gestação. Não planejei engravidar, não quis impor isso a ninguém, mas também não quis abrir mão do meu desejo, nem deixar minha natureza feminina ser massacrada. Falo assim porque vivo em coletivo e



vivencio o impacto da criação na minha vida pessoal e no meu contexto. A gente só sabe falar, mas é bom alertar quem alimenta romantismos e quem convive com mães e pais mas não tem compreensão e compartilhamento.

O controle de natalidade é uma polêmica porque toca em questões religiosas

e geralmente é discutido por razões econômicas e cai em discriminação, como se ricos/as

tivessem mais direito de ter filhx do que pobres. Mas eu acredito que nós, enquanto povos e

indivíduos em luta, precisamos cuidar para que a médio e longo prazo as demandas da

procriação não nos impeçam de agilizar outros processos criativos. Um dos problemas pra

isso é que os métodos anticoncepcionais que são ao mesmo tempo confortáveis para o sexo,

acessíveis, eficazes e reversíveis têm se imposto sobre o corpo das mulheres como seguros, mas as consequências do uso são

ignoradas, pouco identificadas ou tidas como mal menor, até mesmo pelas mulheres, acostumadas a ter o corpo invadido

e maltratado pela medicina. Minha mãe diz que filhx não impede a gente de nada, elx apenas transformã – para mais difícil –

caminho que você precisa percorrer pra fazer o quer. Uma criança colore a existência, mas neste início da jornada de mãe já foi possível perceber qual é a grande mudança: a necessidade de muita ajuda. Por um

longo período, a criança precisa de ser vigiada ou cuidada o tempo todo pra não ser devorada, não adoecer, não machucar, não morrer a míngua. Se você não quiser fazer isso o tempo todo, tem que haver pessoas que compartilhem contigo essas tarefas.

Xs rixcs têm dinheiro para pagar empregadx para cuidar e educar suas crianças. Algumas pessoa têm sorte de ter o pai, parentes ou amigxs que ajudam com amor e todos os recursos que dispõem. Mas a mãe que não tem isso se fode! É preciso altruísmo heróico ou o anulamento cruel para não prejudicar a criança. Nos contextos de coletividade, uma mãe e sua kria deveriam contar com a aceitação de outras pessoas, não só do pai, para uma (re)iniciação fortalecedora nos desafios da vida.

(...) mas se tê-las,

se reKrie!

Incluir a vida dx bebê na nossa vida é o que permite enfrentar bem os novos desafios que elx traz. O sistema

oferece um monte de podreras práticas que facilitam pra mãe, mas precisa de dinheiro,

polui e gera desperdício. Resolver tudo com soluções "naturais e grátis" requer mais

tempo e ajuda, e xs compas geralmente estão muito ocupados com sua própria

sobrevivência, prazeres, descobertas, aprendizados. Dá pra contar quando você

pede ajuda, mas é triste a escassez de atos voluntários de solidariedade. Ter que

pedir ajuda o tempo todo te torna um incômodo, uma chatice, é humilhante. Não é

um dia ou dois. São meses, alguns anos. Sinto que fazemos falta uns para xs outrxs:

eu para nossa coletividade e elxs para nossa kria.

Encarar a kria de alguém como

nossa requer uma aproximação de boa vontade em muitos momentos,

respeitando o vínculo de necessidade que há entre a kriança e a mãe e contribuindo

na possibilidade de mais liberdade, conforto e um ambiente saudável para ambas.

As necessidades se alteram a cada momento

porque, o corpo da mãe e da neném mudam muito rápido. Acompanhar isso requer muito interesse, mas só

isso pode garantir a continuidade da participação das mulheres no desenvolvimento do espaço coletivo depois da maternidade

Por isso "não tê-lxs"? É importante reforçar que nenhum anticoncepcional é 100% eficaz e que diante de uma gravidez a mulher precisa de condições pra decidir livremente sobre ter ou não a kriança. Mas



afirmo que muitos ambientes libertários ainda não são favoráveis para uma boa experiência, porque são masculinizados. Não temos uma nova cultura que acolha bem quem cria, na maior parte das vezes precisamos contar com pessoas que vivem outra cultura, quase sempre mulheres. Ter filho é considerado algo ruim, um atraso, um gasto a mais, um atrapalho. A solidariedade é interrompida.

A gente custa a se manter diante das dificuldades da própria vida e não vê como ajudar quem enfrenta um momento mais vulnerável e precisa se sentir segura entre nós. Muitas culturas antigas têm

arranjos que permitem isso acontecer de forma mais fluida, mas é definindo papéis fixos que cumprem tarefas de cuidado que a reprodução da vida pede, uma forma com a qual nos propomos romper. Na cultura hegemônica atual, onde o mercado gere a sociedade, o cuidado de bebês e crianças, mesmo sendo responsabilidades de todos, é delegado para mulheres pobres e negras, seja como babás em casa, seja como cuidadoras em creches - um trabalho desvalorizadíssimo.

Se eu dependesse apenas dos meus amigos durante o meu resguardo eu tava perdida, porque nós não sabemos cuidar de uma mulher parida. Minha sorte é que eu tenho vó, porque ninguém mais teria tempo, conhecimento e, principalmente, a disposição dela em me proporcionar condições de me cuidar e aprender a amar minha cria num momento tão delicado.

Eu queria ver que a gente pode aprender com a experiência de outros, sempre que a proposta é a expansão, mas as propostas de prazer fugaz são muito mais valorizadas do que as de crescimento profundo. Queria saber que o amor que a gente tem em comum pela liberdade nos leva a construir relações que ajudam todos que lutam juntos a se libertar, contando com as limitações que todos enfrentam em algum momento. É preciso confiança de que estamos vivendo pelo mesmo, porque às vezes parece que não é. Saber que estamos vivos porque alguém nos cuidou e que isso faz parte.

Eu podia ter passado feliz sem uma filha, penso isso. Não quis uma cria, o que pegou pra mim foi a vontade no útero, de crescer barriga, de parir. Tive uma gravidez e um parto muito bons, mas acompanhei muitas frustrações e traumas recentemente. Não há garantia de uma boa experiência, o parto precisa ser

encarado como é: uma experiência de vida e morte, que acontece de tudo que é jeito, mas pode ser favorecido por um bom preparo físico, energético e emocional e o acompanhamento de alguém com experiência e sensibilidade.

Agora to encaixando ela na minha vida, curtindo seu crescimento, aprendendo um universo. Me recriando. Ela é uma delícia, seria maravilhoso poder curtir tudo sem pressão. Tem dado certo focar a mente em coisas práticas e no que vem de bom com a cria - nem que seja matar a curiosidade. Tudo mais que ainda tenho pra fazer não são sonhos, mas sim tarefas que me propus a realizar e não quero abrir mão. Escrever é parte disso, quase impossível agora.

Não quero ver mais manas abandonando a construção de novas coletividades e resistências porque tiveram bebês e acho necessário entender porque isso acontece sem culpar as mulheres mais uma vez. É horrível ter sua natureza negada e violentada, principalmente entre pessoas que se propõem viver uma cultura de liberdade. Vai demorar pra superarmos isso, porque o conhecimento acumulado pelas mulheres na vida privada é extremamente desvalorizado e desprezado, e tá aí uma importante fonte de ensinamentos que nos faltam na prática coletiva. As adaptações pra escapar do conservadorismo e das falsas credices também dá trabalho. Só o dia a dia.

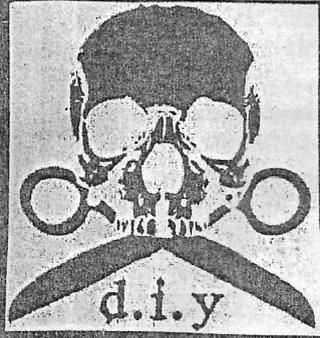
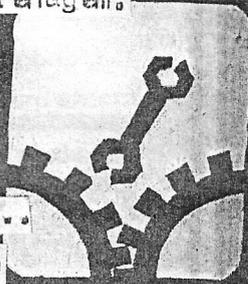
Ao invés de se descabelar com a presença de bebês e crianças em nosso redor (neurose só atrapalha) é preciso criar espaço para que elas caibam entre nós e não se oprimam, buscando nosso avesso. Espaço na mente, nos planos e espaço físico adequado - é até uma força pra gente conseguir viver melhor, se livrando dos nossos lixos materiais e emocionais. Às vezes a gente fica muito na paranoia da destruição, que é necessária, e aí colocar em prática um modelo de mais liberdade e menos poluição fica em segundo plano. A criança tem uma energia que chama pra isso, alimenta, soma, fortalece. É só não tratar a criança como problema e fica fácil ver que geralmente o adulto que causa problema para ela, quando mantém em sua vida as merdas que foram passadas para ele ao invés de praticar formas de exterminá-las.

DESTROIA O ESTADO!



nesse mesmo dia à noite rolou uma troka de ideia sobre espaços
autônomos puxada por manxs do coletivo ativismo abc
(casa Lagartixa preta), durante a conversa nos baseamos
(também) em um material feito pelo coletivo ativismo abc sobre
organização e gestão de espaços autônomos a partir de suas próprias
experiências coletivas ao longo desses 11 anos discutimos sobre
a questão da organização dos espaços para além das questões
financeiras, como ter vivências, um processo de dentro de um espaço
que nos proporcione múltiplas possibilidades de atividades, de
compartilhar, de trocar, de rupturas no sentido qualitativo, indo
para além das travas que geralmente temos dentro dos espaços
coletivos... conversamos sobre estratégias de organização, falando
das nossas experiências, de como lidamos com determinadas questões
, foi bem interessante porque são várias visões, falamos sobre as
dificuldades que se apresentam no dia a dia, das diferenças e de como lidamos com certas
dificuldades que surgem. foi importante esse debate porque temos ainda muitas dificuldades
organizacionais. como construir estruturas que pensem em relações efetivas de
desconstrução, espaços livres... foi massa a troca de experiências porque acrescenta muito
pra cada umx de nós e assim vamos insistindo na busca de nossa autonomia...

DIÁ 29 comessamos esse dia com uma oficina de defesa pessoal x manx ke puxo o treno
passo uns movimentas de treta na rua, como atakar, como se sair... foi bem massa... ainda
de manhã trokamos ideia sobre punk e as drogas diskutimos as experiências negativas ke
vivemos ou ke ja vimos em nosso meio devido o uso de drogas, seja o alcool ou drogas
cintéticas, foi falado também que muitas pessoas ja saíram da movida por conta das drogas
, ou seja, em muitos casos elas atrapalham sim o andamento da movida, desvirtuando e
desfakando os processos também falamos sobre oke alimentamos quando compramo\$-consumimo
drogas, as mais acessíveis às mais inacessíveis, de cair no ciclo cinistro não só do
tráfico como das relações tensas que existem e que sustentam essa engrenagem.
O estado nos quer drogaxs, o estado também utiliza e utilizou de
várias drogas como forma de controle, controle de movimentações ativas
e fortes e quando certas drogas chegaram dentro das organizações elas
enfraquecem o movimento, e chegam até a inviabilizar as ações e
organização. após a troka de ideia rolo o rango culinária RACHA-FACHO...



A tarde rolo oficina de costura D.I.Y... rolo confecção
de boné... foi massa a gente pegu uns moldes certamos os tecidos e
custuramos... total faça vc mesm x ou morra
depois só dava xa mugra de bonésinho
novo hahaha...

e à noite rolou uma conversa sobre seca
fenômeno natural ou política?

essa troka de ideia foi muito massa ivania e inácio deram uma
ideia de ke a seca seca como fenômeno natural ela sempre
existiu e as pessoas conseguiam conviver de boa com ela, a seca
era um ciclo, que vinha e passava, ja rolou períodos de 5,7 anos de seca, e mesmo assim
a natureza tinha força pra se regenerar, não tinha um desequilíbrio... mas quando chega



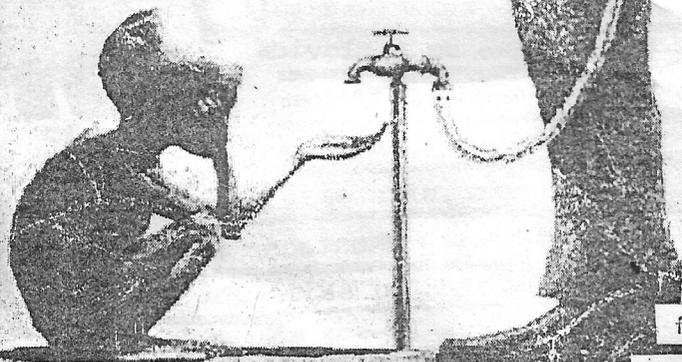
Não é por falta de chuva

A desertificação

São o estado e as empresas

Gado, cana e algodão
planejando pelo lucro

GENOCÍDIO NO SERTÃO



interferência da pecuária pecuária aí começa todos os problemas... chegaram a mata toda e a água foi toda pro gado... e a população, que sempre convivia com a seca naturalmente, com a interferência da pecuária, comessaram a ver o fenômeno da fome e da escassez, a galera deu ideia também ki tá preocupada porquenesses períodos de seca a galera vai perdendo as produções de sementes, as produções de alimento, e o mercado já tá dominando tudo e vai mandando alimentos transgênicos, industrializados pro campo, e as pessoas comessam a perder o contato com a terra e cada ano de seca é maior a mudança no hábito alimentar das pessoas mas a galera resiste e insiste em buscar formas de resistir no sertão, porque a galera tá ligada ke isso foi uma produção da classe dominante e ke eles keram combater em suas vivências cotidianas.

Foi muito interessante essa conversa muito massa.

DIA-30- nessa dia de manhã após a merenda trôkamos ideia sobre as intervenções

culturais dentro do punx.

discutimos sobre como e nunx no decorrer do tempo foi se abrindo para as diversas outras manifestações culturais.

política como por exemplo o rap, o funk e várias outras tipos de sonoridade... a capoeira, a universidade, os

trabalhos formais, o

recikle, o mangueio, o yemango, e de komo essas

influências possam vir a ser boas ou ruim

dentro do punx. até ke ponto é interessante adentrar

(ou se permitir ke adentre) dentro de certas

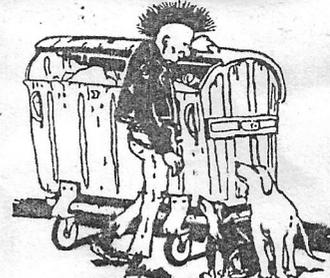
movimentações. vimos ki essa kestão toda também

é algo muito pessoal de kada ser porque kada umx

sabe o ke ker e komo se relaciona com outras

manifestações ...

Como alternativa al consumo



recycle



e a tarde rolo oficina de enkademação de livros ... foi de hora essa oficina a ideia era ke kada

umx enkadernasse um livro mas se rola de imprimir um

livro (as doze passos para o crudivismo) da vitória

boltonko e o restante da noize enkadernamos também kom

folhas em branco. foi massa essa oficina por ki é ben

trabalhoso enkadernar livros e rolo da gente pegar passo a passo komo ki fas a parada...





a noite: após a janta fizemos a avaliação do encontro para encerrar o dia após vários dias de vivências nos sentamos em volta da fogueira sob um céu estrelado para discutirmos sobre como foi o encontro na avaliação de cada umx pra gente foi muito bom ke o encontro tenha acontecido porke foi muito difícil (por diversos motivos) a sua realização. mas enfim pra nos os encontros são importantes porke nos fortalece as trocas de ideias. São essenciais para o aprofundamento das praticas e vice-versa e principalmente porke estamos no assentamento compartilhando e pensando diversas afinidades com X5 manx's do ciclovida (da qual também fazemos parte) e muito massa, lembrando ke também este encontro antecedeu o encontro do ciclovida ke se realizou logo em seguida. o encontro da foi da hora, as discussões, oficinas enfim foi bem produtivo, achamos ke para fazer um encontro acontecer é necessário compromisso não foi decidido kem pegaria o proximo encontro ou seja esta em aberto. e sugerimos ke kem segurar o proximo encontro poderia move-lo sem o uso do facebook assim como já expomos na troca de ideia sobre redes sociais...



DIA 31- No ultimo dia do encontro a gente fez um mutirão para dar um nanasmu na casa de barro, ke fika na agrofloresta, após a merenda comessamos a jogar agua no barro, ke lamentavelmente y feio lamentavelmente porke apodreceu a agua ke foi komprada do karro pipa mas em fim... a consequencia disso a gente aproveitou bem a agua y konstruimos umas paredes... na resistencia do sol do sertão junto a nossos manx's y em apoio mutuo com ciclovida. durante todo o dia y ate cair o sol ke nos eskento a todo ritmo. .. na noite rolo uma pizzada vegana no forno a lenha, rolo uma anti musika y também de algum jeito boikoter um dia tão kapitalista como é a merda da virada de ano... e assim como nada é eterno algumxs de NÓIS já foram pegando a estraday y algumxs fikamos mais uns dias compartilhando no ciclovida ... além de ter sido um encontro de tal dia até tal dia o encontro foi rolando no dia a dia entre vivencias cotidianas y afinidades.



AZEITONA CRUDA VOIX



Rupturas Libertárias

Pra mudar tudo



Um relato.

O evento Rupturas Libertárias começou a ser organizado em 2008 por estudantes anarquistas e anarcopunks para comemorar os quarenta anos das revoltas que ocorreram em maio de 1968 na França. Ainda nesse período o evento se chamava "Maio de rupturas", mas,

percebendo as possibilidades amplas e não restritas apenas ao que aconteceu no maio francês, o nome foi alterado para Rupturas Libertárias. Desde então, as atividades

desenvolvidas foram as mais diversificadas. Vários convidados participaram das edições já realizadas, muitos debates, mostras, performances e gigs também aconteceram e o evento se tornou tradicional para a cena libertária local.

Em 2015 o Rupturas aconteceu durante os dias 28, 29 e 30 de maio. A abertura contou com

uma conversa Sobre o anarquismo no Rio Grande do Norte. Nesta conversa foi feito um pequeno resgate histórico e também elaboradas proposições para atividades na atualidade. A discussão resultou na proposta de retomada do grupo de estudos e difusão do anarquismo. Foi proposto o dia 03 de julho para o primeiro encontro desse grupo.



Banquinha Para mudar tudo.

As demais conversações tiveram temáticas singulares, porém amplas, como, por exemplo, a coordenada por Jan Clefferson com o tema: anarquia, contracultura e psicodelia. Já o debate sobre as Resistências na atualidade, teve temas diferentes, mas que confluíam justamente na

questão da resistência a opressão e possibilidades de organizações independentes do Estado. Nesta conversação tivemos a participação de José Jullian Llagano que falou sobre as

mobilizações anarquistas na Costa Rica (de forma virtual e com tradução simultânea de Louise Branco). Depois Sandra Erickson fez uma explanação sobre a resistência tibetana contra a tirania do governo chinês; Mariano Lúcio falou sobre o movimento zapatista e Edilson Freitas fez um resgate do percurso que culminou na Revolução curda e a sua relação com o anarquismo.

Na noite do mesmo dia ocorreram duas conversações. A primeira, com o tema "Desconstruindo tabus: vamos falar sobre relações abusivas?" foi coordenada pelo Coletivo Leila Diniz. Na sequência da conversação aconteceu a oficina Siririca orgásmica, coordenada por Potira (Cordel Libertário). A outra conversação da noite foi sobre o tema Abolicionismo penal na atualidade, ministrada por Bruno Prates.

O dia seguinte começou com a conversa Diante da crise: ajudemos a piorar puxada pelo Cordel Libertário. A tarde aconteceu a conversação sobre Alimentação, autonomia e anarquismo: ensaios sobre anarcozinha e culinarquia, com o Coletivo Dhuzati e a noite foi a vez da conversa Vigilância e resistência nas redes, com Isaac Filho.



Faster Pizza, momentos antes da gig Rupturas Libertárias.

No último dia, o evento começou com a oficina organizada por Civone Medeiros com o tema #LABcomVivênciasPoéticas Estamparias em patches e outros Suportes#DIY..., seguida da conversação Reflexões sobre a maternagem consciente: Pauta sobre Violência obstétrica e Pedagogia Libertária, coordenada por Natália Amarante e Cláudia Del

Vale. Após um almoço coletivo com feijoada vegana (produzida pelo Cordel Libertário), aconteceu a Oficina de Produção artesanal de livros, ministrada pelo Coletivo Nenhures. Também foi exibido o filme Para mudar tudo, distribuição de livretos sobre o projeto e articulação da banquinha libertária A propriedade é um roubo, com distribuições gratuitas de panfletos e zines. Simultaneamente as atividades do dia, aconteceu uma pequena feira de troca/venda de materiais libertários.

Programação:

28/05
8h - Sobre o anarquismo no RN
Local: Auditório DCE/UFRN
10h - Anarquia, contracultura e psicodelia - Jan Clefferson
Auditório DCE/UFRN
14h - Resistências na atualidade
- Resistência anarquista na Costa Rica - José Julián Llaguno (via skype)
- Zapatismo hoje - Mariano Lúcio
- Resistência tibetana - Sandra Erickson
- Revolução curda e o anarquismo - Edilson, Maciel
Videoteca da biblioteca central/UFRN
17h30 - Lançamento do filme: Pra mudar tudo
Praça do DCE/Setor 1 da UFRN
18h - Desconstruindo tabus: vamos conversar sobre relações abusivas - Coletivo Leila Diniz & Oficina Siririca Orgásmica - Potira (Cordel Libertário)*
* oficina e conversação restritas a mulheres.
Espaço do Coletivo Leila Diniz, rua Vaz Gôndim, 802, centro (por trás da antiga Central do cidadão).
19h - O abolicionismo penal na atualidade - Bruno Prates
Auditório DCE/UFRN

Dia 30/05
Oficinas: Local: Espaço Oid, rua Campos Sales, 930, Centro (por trás do Clube América)
9h - # LABcomVivênciasPoéticas Estamparia em Patches e Outros Suportes#DIY... - Civone Medeiros
13h - Reflexões sobre a Maternagem Consciente: Pauta sobre Mulheres e Mães; Violência obstétrica e Pedagogia Libertária
15h - Oficina artesanal de produção de livros - Coletivo Nenhures
Exposições: Local: Espaço Oid 9h as 17h
Vanessa Cristalina / Ri Maia/ Civone Medeiros / Pedro Ivo & Bia / Nayara White
Feira Libertária de troca e venda de materiais
Gig 17h as 23h
Abiotix / Descarga Violenta
Iconoclastia Coletiva (CE)
Kontaminação e Libertas (PB)
Local: Faster Pizzá, rua Princesa Isabel, 804, Centro.
Apoio: Sebo Cata-livros

Dia 29/05
9h - Diante da "crise", ajudemos a piorar! - Coletivo Cordel Libertário
Auditório do DCE/UFRN
14h - Alimentação, autonomia e anarquismo: ensaios sobre anarcozinha e culinarquia - Coletivo Dhuzati - Auditório do DCE/UFRN
19h - Vigilância e resistência nas redes - Isaac Filho (PE)
Auditório do DCE/UFRN



A noite, fechando o evento, aconteceu uma gig com as bandas: Abiotix e Descarga Violenta de Natal e Kontaminação e Libertas de Campina Grande. Conseguimos, não com pouco esforço, cumprir com tudo que estava programado. (ver programação ao lado). No domingo ainda aconteceu uma plenária final onde foi discutido os problemas, as propostas surgidas, os momentos de superação e confraternização e também foi proposto transformar as atividades que rolaram em relatos para um zine que se chamará também de Rupturas Libertárias. Estamos nos esforçando para que em breve o zine possa circular.

4º ENCONTRO DO CICLOVIDA



o encontro do ciclovida aconteceu em pontecosta assentamento barra de leme -/ce em fevereiro de 2016... meses antes do encontro rolaram caravanas pelas comunidades vizinhas no sertão pra chamar a galera pro encontro do ciclovida... nessas caravanas rolaram atividades diversas, o malabariz, e a música animaram o pessoal, rolou também bingos e compartilhamento e venda de rango... a proposta do ciclovida é de uma nova relação com a terra e com a biodiversidade, além do resgate das sementes naturais esse ano o encontro se tocou mais na captação e reaproveitamento da água por conta da seca dos últimos 3 anos (a maior dos últimos 50 anos) acabando assim com a autonomia de produção de alimento no assentamento e a água de uso geral está sendo comprada de caminhão pipa para suprir as necessidades... rolaram diversos coletivos, e individualidades artikuladxa, com a luta do ciclovida e trazendo distintas vivências e propostas. no encontro rolou de finalizar um mural coletivo ki foi feito na fachada do espaço, a construção de um filtro com a ideia de reaproveitar a água suja da pia, se deu continuidade na biokonstrução da cozinha na agrofloresta, rodas de conversas

diversas, oficina de percussão, a construção e funcionamento da CICLORÁDIO, uma rádio

livre ki pedalou nas ondas do ar durante uma semana, trocas de sementes,

exibições de filmes e documentários, oficina teórica de como fazer um BIKEPOWER, performance de dança

acrobática...

foi muita massa esse encontro por tudo ki rolou y pelo acolhimento, o amor, o respeito, e a

solidariedade dxs manxs do ciclovida....

NUNKA BAIXAREMOS NOSSAS CABEÇAS

RESISTÊNCIA VIVA Y ATIVA



diy

FORA O MERCADO DE TERRAS E AS LEIS DE PROPRIEDADES.





POR UMA CENA PUNK

VIVA E ATIVA

QUESTIONADORA

E COERENTE!

FORA SKINS

**NEM NAZIS, NEM CARECAS, NEM FASCISTAS,
NEM RASHS, NEM SHARPS, NEM TRADS, NEM OII**